



: NA VIDA PRÁTICA DA IGREJA

por Bete Fernandes

Texto base: “Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10:45).

As experiências espirituais são para a vida da igreja.

Qual resultado esperado após experimentarmos o novo nascimento? (Justificação, santificação, transformação).

Paulo nos implora que: “...apresentemos nossos corpos como sacrifício vivo” (Romanos 12:1). O propósito desta apresentação não é que sejamos “mais espirituais”, mas que **pratiqueemos a vida do Corpo**.

A TRANSFORMAÇÃO NA VIDA É PARA A PRÁTICA DA VIDA, NA VIDA DA IGREJA.

A prática da vida está com a igreja, com a vida do Corpo.

A vida da igreja local é o Reino prático de Deus na Terra hoje.

Como serão as ações práticas na vida da igreja?

Romanos 8:1 – “sem condenação” (justificação).

Eféios 5:18 – “cheios do Espírito Santo” (glorificação).

A VIDA NÃO É PARA A VIDA – A VIDA É PARA O CORPO, A VIDA É PARA A IGREJA.

Exemplo: comemos “proteínas” e essas proteínas serão processadas por meio da digestão e redundarão em proteínas para todo o “corpo”. A vida da proteína, os efeitos da proteína serão experimentados em todos os membros do “corpo” (igreja).

Em Romanos, Paulo escreveu sobre justificação, santificação, transformação e glorificação. Romanos foi escrito de forma definitiva “para a vida da igreja”, não de uma forma doutrinária, mas de uma forma muito “experencial e prática”.

É NA VIDA PRÁTICA DA IGREJA QUE EXPRESSAMOS “A VIDA QUE RECEBEMOS” – A NOVA VIDA.

- Sua vida diária é para a vida da igreja?

Romanos 16 é um capítulo repleto da prática da vida da igreja.

A palavra “irmã” é muito usada e em nenhum outro lugar encontramos as expressões “nossa irmã” (verso 1) e “sua irmã e minha” (verso 13).



Paulo começa esse capítulo dizendo: “Recomendo-vos a “nossa irmã” Febe” (Romanos 16:1).

Nos versículos seguintes, Paulo saudou vários irmãos, mas não disse “nosso irmão”. Somente ao recomendar Febe é que disse “**nossa irmã**”.

A ênfase de Romanos 16: 1-16 está nas “**irmãs**”, e não nos irmãos; e há a menção de uma “**mãe**”.

Por que Paulo recomendou Febe aos irmãos da igreja local em Cencrêia?

Porque existia um relacionamento profundo e especial. Há um significado profundo quando chamamos uns aos outros de irmãos/irmãs, ou é apenas teórico/religioso?

O significado do nome Febe é PROTETORA. A recomendação de Paulo está relacionada ao serviço prestado por Febe à igreja local de Cencrêia.

Para haver a vida prática da igreja local, do modo mais pleno, é necessário que haja “**irmãs e mães**” que servem. Então, a igreja local atingirá o seu auge.

Em João 19:25-27, Jesus sofrendo, já no fim da Sua crucificação, deu instruções à Sua mãe e ao Seu discípulo amado: Suas últimas palavras.

Quatro “**irmãs**” estavam em pé ao lado da cruz, observando o Senhor sendo crucificado. Maria estava lá, e a irmã dela, e ainda duas outras “**irmãs**” também chamadas Maria. A irmã de Maria era a mãe de Tiago e João, de forma que estes eram primos de Jesus. Jesus olhou para Sua mãe e disse: “*Mãe, não olhe para Mim, mas olhe para seu filho*”. Ao mesmo tempo, disse a Seu primo João: “*Eis aí a tua mãe*”. Este relato não é meramente um registro romantizado, são as últimas palavras de Jesus.

João fala acerca da vida, a vida transferida da esfera natural para a esfera divina – “novo nascimento”.

Jesus, na agonia, tratou de um assunto imprescindível, a “**família espiritual**”, vivendo a vida prática da igreja. Quando olhamos para a cruz, somos iluminados, enxergamos Cristo crucificado e então tomamos sobre nós esse encargo.

O que as irmãs e as mães fazem?

São agentes de proteção e apoio aos recém-nascidos, filhinhos e jovens para levá-los ao crescimento e amadurecimento.

